



GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

ISSN 2177-3688

PODCAST: MEIO PARA LETRAMENTO 'INFO-RACIAL' E AMPLIAÇÃO DAS VOZES NEGRAS

PODCAST: MEDIUM FOR 'INFO-RACIAL' LITERACY AND AMPLIFICATION OF BLACK VOICES

Rose Mendes da Silva - Universidade Federal de Goiás (UFG)
Andréa Pereira dos Santos - Universidade Federal de Goiás (UFG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Apresenta-se um recorte da pesquisa em andamento no Doutorado em Comunicação na UFG, na linha de pesquisa Mídia e Informação. O recorte diz respeito a um levantamento preliminar realizado no primeiro semestre de 2023 sobre *podcasts* brasileiros que são apresentados, produzidos e/ou coordenados por pessoas negras e/ou que tratam de temas ligados à racialidade. Este levantamento condiz com um dos objetivos específicos do projeto de pesquisa: delimitar cinco *podcasts* – sendo um por região brasileira, dentre os *podcasts* identificados e caracterizados como recurso informacional antirracista, para se efetivar a pesquisa empírica. Tal levantamento é a primeira parte da seleção dos *podcasts*, visando compor um *corpus* preliminar para a pesquisa, e será atualizado até a definição final dos *podcasts* a serem analisados. Neste primeiro momento foram identificados 38 *podcasts* dentro do escopo da pesquisa, o que leva a inferir que há uma gama de canais pelo País distribuindo conteúdos que contam histórias a partir do ponto de vista da comunidade negra brasileira, constituindo-se em um amplo material que poderá ser analisado posteriormente. No texto apresenta-se, também, visando situar a pesquisa em andamento, um breve estado da arte acerca dos trabalhos já publicados, em nível *Strictu sensu*, relacionados às temáticas estudadas. Ambos os levantamentos foram realizados utilizando-se, como estratégia de busca, palavras-chave selecionadas dentre as temáticas da pesquisa e interligadas pelo operador booleano AND; ambos deverão compor o texto final da tese como registro do caminho percorrido.

Palavras-chave: *podcast*; racismo; letramento informacional e racial.

Abstract: It presents an excerpt of the research in progress in the Doctorate in Communication at UFG, in the line of research Media and Information. The clipping concerns a preliminary survey conducted in the first half of 2023 on Brazilian podcasts that are presented, produced and/or coordinated by black people and/or that deal with themes related to raciality. This survey is consistent with one of the specific objectives of the research project: to delimit five podcasts – one per Brazilian region, among the podcasts identified and characterized as an anti-racist informational resource, in order to carry out the empirical research. This survey is the first part of the selection of podcasts, aiming to compose a preliminary corpus for the research, and will be updated until the final definition of the podcasts to be analyzed. In this first moment, 38 podcasts were located within the scope of the research, which leads to infer that there is a range of channels throughout the country distributing content that tells stories from the point of view of the black Brazilian community, constituting a broad material that can be analyzed later. The text also presents, aiming to situate the research in progress, a brief state of the art about the works already published, at the *Strictu sensu* level, related to the themes studied. Both surveys were conducted using, as a search strategy, keywords selected from the research themes and interconnected by the Boolean operator AND; Both should compose the final text of the thesis as a record of the path taken.

Keywords: podcast; racism; informational and racial literacy.

1 INTRODUÇÃO

Os *podcasts* estão cada vez mais populares no Brasil. Com sua linguagem ágil, didática e, na maior parte dos casos, simples e descontraída, este formato de mídia tem atraído um público cada vez maior pela facilidade de acesso propiciada pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs), particularmente a internet. Sua linguagem ‘conversa’ melhor com as gerações ditas ‘filhas da tecnologia’ – aquelas que nasceram já nos anos 2000, e que, justamente por estarem inclusas neste contexto tecnológico, buscam por conteúdos mais curtos, diretos e de fácil acesso para se informar.

Em se tratando de pontos positivos deste formato de distribuição de conteúdo, o *podcast* pode ser ouvido a qualquer hora e em qualquer lugar por ser acessado via internet e por ficar, no geral, arquivado em uma plataforma, seja de *streaming* ou de outro tipo. Outro detalhe importante que facilita o acesso é que, geralmente, os *podcasts*, mesmo estando disponibilizados em plataformas de *streamings* – como o Spotify, ou no YouTube, por exemplo – são, em sua maioria, de acesso gratuito; o que nem sempre acontece com conteúdos veiculados em outros meios.

Lucio Luiz, na obra, traz uma breve história dos podcasts. Dados divulgados pelo Spotify em novembro de 2019 dão conta de que o consumo desse modelo de conteúdo vinha crescendo, desde 2018, no Brasil, a uma taxa de 21% ao mês (LOUBAK, 2019). Com o advento da pandemia de covid-19 este percentual cresceu aceleradamente, sendo que o Brasil “[...] foi o país com maior crescimento na produção em 2020 e, durante a pandemia, teve um público de 57% das pessoas ouvindo o formato pela primeira vez” (CONSUMO..., 2022, não paginado).

Esses números confirmam a posição privilegiada da podosfera brasileira no mundo. [...] Sem dúvida, o brasileiro é apaixonado por áudio, como sua relação com a rádio já demonstra, considerando que o meio é ouvido por 80% da população, segundo a Kantar IBOPE Media. Na internet, o consumo de áudio por serviços de streaming chega a 13 bilhões de horas por mês no Brasil, de acordo com a Comscore. [...] . O Listen Notes coloca o Brasil como segundo maior produtor do formato, atrás apenas dos Estados Unidos. (CONSUMO..., 2022, não paginado).

O que faz todo sentido, pois a variedade de temas disponibilizados no formato impressiona. A partir dele é possível consumir conteúdos sobre os mais variados assuntos: política, economia, lazer, esportes, cultura, curiosidades e, inclusive, educação. E, em se

tratando de uso do *podcast* no âmbito da educação – no caso aqui, educação antirracista, esta ação vai ao encontro do que dizem as propostas de dinamização do ensino, com a utilização de mídias e suportes atuais de conteúdo que captam, de forma mais efetiva, a atenção da audiência. De modo que, por meio do *podcast* se pode, também, educar para o antirracismo, contribuindo, por conseguinte, para a eliminação dos preconceitos enraizados, por meio de formas críticas, criativas e cidadãs, como dizem Barros e Menta (2007).

Ao se falar sobre *podcast* está-se dinamizando o acesso a um tipo específico de mídia pautado pela transversalidade e, portanto multifacetado, o que faz dele uma ferramenta que pode/deve ser considerada, ainda, no sentido de dar visibilidade à produção intelectual da população negra e como agente de destituição do processo histórico de silenciamento de suas vozes, utilizando “[...] um mecanismo de produção informacional que possui um alcance significativo [e] é mais um artefato de combate ao racismo e às diversas violências correlatas” (SILVA; FERREIRA, 2019, p. 116-117).

Neste sentido, apresenta-se, neste artigo, um recorte da pesquisa em andamento no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (PPGCOM/UFG), nível Doutorado, na linha de pesquisa Mídia e Informação, cuja questão problema é: Como o uso do *podcast* pode auxiliar na ampliação do alcance das vozes negras, na produção e disseminação de pautas ligadas ao antirracismo, atuando também como canal para o letramento informacional no que se refere às demandas ligadas às relações raciais no Brasil?

Tal recorte diz respeito a um levantamento preliminar realizado no primeiro semestre de 2023 acerca de *podcasts* brasileiros que são apresentados, produzidos e/ou coordenados por pessoas negras e/ou que tratam de temas ligados à racialidade; a ideia é que haja representação em cada região do País, tendo em vista que o Brasil é multifacetado. De modo que este levantamento está ligado a um dos objetivos específicos do projeto de pesquisa, qual seja: delimitar cinco *podcasts* – sendo um por região do País, dentre os *podcasts* identificados e caracterizados como recurso informacional antirracista, para se efetivar a pesquisa empírica. Tal levantamento se configura como a primeira parte da seleção dos *podcasts*, visando compor um *corpus* preliminar para a pesquisa; este levantamento será atualizado até a definição final dos *podcasts* a serem analisados.

No texto apresenta-se, também, como modo de situar a pesquisa em andamento, um breve estado da arte acerca dos trabalhos já publicados, em nível de pós-graduação *Strictu*

sensu, e que são relacionados às temáticas ora estudadas. Ambos os levantamentos, para compor o *corpus* e para o estado da arte, deverão fazer parte do texto final da tese como registro do caminho percorrido.

2 METODOLOGIA E DADOS INICIAIS

O levantamento para compor um *corpus* preliminar para a pesquisa foi realizado na *web* e buscou-se por *podcasts* brasileiros que estão circunscritos no escopo da pesquisa: aqueles que são apresentados, produzidos e/ou coordenados por pessoas negras e/ou que tratam de temas ligados à racialidade. A estratégia utilizada foi a busca simples no buscador Google, utilizando palavras-chaves combinadas entre si – *podcast*, raça, racismo e antirracismo – interligadas pelo operador booleano AND.

Neste levantamento inicial, e após o refinamento para excluir canais repetidos, foram identificados 38 *podcasts* dentro do espectro da pesquisa, sendo que aqueles em que a informação está explícita já foram categorizados por região do País visando delimitar as possibilidades em cada uma. Neste primeiro momento não foi possível identificar o pertencimento de todos os canais, ou seja, de qual região ele é transmitido. Tal ação se configura como a próxima etapa, para, em seguida, realizar novo refinamento visando delimitar um canal em cada região para verificar como eles podem servir como ponte dialógica às temáticas ligadas a racismo, representatividade negra, preconceito de raça e outros temas caros à população negra na contemporaneidade a partir da análise dos episódios disponíveis.

Considerando-se que cada *podcast* tem vários episódios, inicialmente a ideia para o passo seguinte é selecionar um entre aqueles que ainda estão ativos dentre os de cada região, observando os que têm quantidade aproximada de episódios visando uma análise mais equânime. Com esta seleção pretende-se ter representações e olhares diferentes acerca das temáticas ligadas à luta antirracista, tanto observando quem produz o *podcast* quanto quem fala como convidada/o, levando em conta a heterogeneidade presente nas regiões brasileiras.

Durante o levantamento inicial de *podcasts* para compor o *corpus* preliminar, chegou-se à seguinte questão: Quais são as vozes que estão sendo amplificadas na podosfera brasileira? A questão foi lançada pela pesquisadora Jacque Torres, que, ao buscar, para consumo próprio, produções de *podcasts* que são exclusivamente de pessoas negras e para o universo negro, notou que este se trata de um universo predominantemente branco e masculino. Sua conclusão é baseada nos dados da PodPesquisa edição 2020-2021, uma

pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Podcasters (ABPOD) que mostra que apenas 35% dos produtores são negros e 23% são mulheres (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS, [2021]).

A busca de Torres (2021) gerou uma lista consistente de *podcasts* de e para pessoas negras – publicada em seu perfil na rede social LinkedIn. Esta lista, juntamente com outras publicações afins, permitiu montar a planilha com dados para o *corpus* preliminar da pesquisa. E, como bem pontua Torres (2021, não paginado), embora a proporção de *podcasts* localizados não represente o percentual de negros no Brasil, que é maioria da população, “[...] a podosfera está recheada de excelentes vozes pretas (dentro e fora do Brasil!), falando sobre assuntos muito relevantes e com muita propriedade”.

De acordo com dados da pesquisa da ABPod de 2020-2021, a região Sudeste lidera com a quantidade de canais de *podcasts* no País, 54,21%; seguida pela região Nordeste, com 19,10%; Sul, 13,76%; Centro Oeste, 6,57%; e Norte, 2,05% (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS, [2021]). Tais dados dão a entender que será possível proceder a pesquisa por região brasileira, pois há representação de canais de *podcast* em cada uma delas.

3 ESTADO DA ARTE: PRODUÇÃO ACADÊMICA *STRICTU SENSU*, NO BRASIL, SOBRE *PODCAST*

Objetivando verificar o estado da arte da produção acadêmica *Strictu sensu*, no Brasil, sobre *podcasts*, em dezembro de 2022 fez-se um primeiro levantamento na base da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) nacional a partir da palavra-chave *podcast*. Foram localizados 38 trabalhos apresentados entre 2008 e 2022. Destes, 37 são dissertações e apenas um é tese. Ao associar duas palavras-chave – *podcast* combinado com raça, com racismo e com antirracismo – não foi localizado nenhum trabalho. Observou-se, pelos assuntos dos trabalhos localizados, que a maior parte relaciona *podcast* com educação, ensino e tecnologia.

Na BDTD específica da UFG – que reúne teses e dissertações produzidas na instituição desde 2006 – não foi localizado nenhum trabalho, na pós-graduação *Stricto sensu*, com a temática *podcast*, tampouco associando este termo com os três outros selecionados para esta busca – raça, racismo e antirracismo.

O levantamento também foi realizado no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) associando as mesmas palavras-chave. Obteve-se 117 resultados para o assunto *podcast* e apenas um

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

retorno associando os termos *podcast* e racismo, sendo que todos eles são dissertações. O trabalho que associa *podcast* e racismo é de Dayse Maria Rodrigues Alves da Silva e foi defendido em 2019 no Programa de Pós-graduação Educação para o Ensino na Área de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde, no Recife (PE). O trabalho de Silva (2019) não se enquadra na pesquisa em andamento no PPGCOM/UFG, no entanto, há que se considerar seu valor, tendo em vista que ele evidencia a ideia de que o *podcast* pode ser utilizado como mais um instrumento para a educação antirracista.

Um segundo levantamento foi feito no mês de junho de 2023, nas mesmas bases de dados – BDTD nacional, BDTD UFG e catálogo de teses e dissertações da CAPES; utilizando as mesmas palavras-chave: *podcast*, *raça*, *racismo* e *antirracismo*; e delimitando o mesmo período, de 2008 a 2022. Neste levantamento foram localizadas duas dissertações na BDTD/UFG que abordam o *podcast*, mas nenhum dos trabalhos associa este termo com os demais selecionados para a busca. Na BDTD nacional o número aumentou de 38 para 56 trabalhos depositados que abordam a temática, mantendo a primazia da relação com educação e ensino. Não houve alteração quanto aos resultados para a busca com o termo *podcast* associado aos demais termos selecionados.

No catálogo de teses e dissertações da CAPES o número de trabalhos localizados aumentou de 118 para 189, no entanto, ao associar *podcast* com *raça*, *racismo* e *antirracismo* obteve-se o mesmo resultado de anteriormente: registro de apenas uma dissertação, a de Silva (2019), associando os termos *podcast* e *raça*. De modo que, a partir dos resultados localizados nos dois levantamentos, aparentemente esta se configura como uma proposta inédita de pesquisa, particularmente por estar em uma área fronteiriça entre a comunicação e a informação.

Durante estes dois levantamentos localizou-se o artigo de Vrikki e Malik (2019) referente a uma pesquisa realizada no Reino Unido acerca do uso de *podcasts* como potencial ferramenta antirracista, atuando como espaço alternativo para o que denominam 'comunidades de resistência'. Os autores observam que “Os podcasts permitem a produção de longas discussões informais e um novo espaço que intermedia a relação entre comunidades marginalizadas e públicos mais amplos” (VRIKKI; MALIK, 2019, p. 274, tradução nossa). Além disso, concluem que os *podcasts* produzidos por minorias – no caso da pesquisa citada, negros e asiáticos – são responsáveis por conteúdos que refutam as representações

racializadas dominantes e formam oposições estruturais à indústria cultural e criativa, utilizando esta forma de mídia para contar histórias a partir de seus pontos de vista.

Os podcasts como um espaço marginal com estruturas de base garantem total controle editorial aos seus podcasters. Isso inclui a liberdade de escolher temas, direcionar discussões e fazer escolhas de produção sobre duração e regularidade dos episódios. [...] . Vários podcasters estão cientes de que seu controle editorial serve como um antídoto para a 'desinformação' e o conteúdo racializado transmitido tanto pela mídia convencional quanto pela mídia social (VRIKKI; MALIK, 2019, p. 282, tradução nossa).

O encontro com o texto referente à pesquisa de Vrikki e Malik (2019) foi uma feliz coincidência que permite que se façam indagações a partir dos resultados da citada pesquisa – com as devidas limitações, evidentemente.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresenta-se três dos assuntos que fundamentam a base teórica dos levantamentos realizados e da pesquisa em si, reiterando que a mesma está na fronteira entre os campos da comunicação e da informação.

4.1 Raça e racismo no Brasil

Conforme Schwarcz (1993), o século XIX trouxe diversas teorias científicas que buscam certificar a hierarquia social que coloca as pessoas negras em um patamar de inferioridade frente a pessoas brancas. No Brasil a repercussão de tais 'estudos' motivou decisões governamentais que, inicialmente, visavam coibir a miscigenação, vista, sob o ponto de vista eurocêntrico, como prejudicial ao desenvolvimento das 'civilizações'. No entanto, como constata Schwarcz (1993), quando tais 'estudos' chegaram ao Brasil este já era um País miscigenado. O que deixou os estudiosos europeus 'consternados' por acreditarem que a miscigenação das raças significava um 'tumulto', quiçá o causador do atraso da sociedade de então, dando margem para a construção política e histórica do argumento racial, assim como para o surgimento do "[...] conceito de *raça*, que além de sua definição biológica acabou recebendo uma interpretação sobretudo social" (SCHWARCZ, 1993, p. 17).

Muito já foi discutido acerca das muitas formas pelas quais o racismo opera no Brasil, mas o tema ainda suscita debates. Na década de 1930 Gilberto Freyre se propôs, com a obra 'Casa grande e senzala', a vislumbrar a miscigenação não como um problema nacional, mas como marca sociocultural de nossa identidade e nosso traço como nação (FREYRE, 2013).

Estudos posteriores de sua obra mostram que, em contraponto a este viés altamente positivo com o qual o autor via as relações raciais no Brasil, esta obra esconde problemas estruturais ligados a diversas questões, entre elas o que se chama de ‘democracia racial’.

De uma forma mais geral, a literatura que versa sobre o racismo no Brasil aponta características de não reconhecimento do mesmo por parte do imaginário social. Gonzalez (1984) aponta os modos pelos quais a mulher negra sempre foi associada à subserviência e à sexualidade dentro dos meios acadêmicos e nas artes, sendo sempre colocada como a mulata, a doméstica e a mãe preta. Beatriz Nascimento também fala sobre a necessidade de combate ao racismo no contexto brasileiro e, sobre ele, diz existir a sensação de que é, ao mesmo tempo, virulento e tolerante, uma vez que a lógica da democracia racial tinha (e ainda tem) ampla aceitação. Neste ponto a autora define a existência negra como uma história de “[...] quase quinhentos anos de resistência à dor, ao sofrimento físico e moral, à sensação de não existir” (RATTS, 2007, p. 39).

Em entrevista ao portal Geledés, em 2013, Abdias Nascimento corrobora a questão do não reconhecimento da existência do racismo como um dos *modus operandi* característicos do racismo ‘à brasileira’, entendendo-o como uma forma sofisticada de racismo que permeia as relações raciais no Brasil. Trata-se de uma denominação singular pelo fato de o racismo no Brasil ter características particulares à nossa sociedade, atuando de forma sutil, astuciosa e disfarçada, sorrateiramente presente, representado pela cordialidade. Para Nascimento (2013), “O racismo no Brasil se caracteriza pela covardia. Ele não se assume e, por isso, não tem culpa nem autocrítica”.

Por outro lado, Sueli Carneiro apresenta mais uma problemática que permeia o racismo no Brasil: “Um dos aspectos mais surpreendentes de nossa sociedade é o fato de a ausência de identidade racial ou confusão racial reinante ser aceita como dado de nossa natureza” (CARNEIRO, 2011, p. 63). De acordo com a pesquisadora, quando muito,

[...] atribui-se à larga miscigenação [...] a incapacidade que demonstramos de nos autotransformar racialmente. É como se a indefinição estivesse na essência do nosso ser. [...] no entanto, a identidade étnica e racial é um fenômeno historicamente construído ou destruído. (CARNEIRO, 2011, p. 63).

Para além destas constatações, outros autores pontuam as formas diversas em que o racismo tem sido demonstrado na contemporaneidade. Na visão de Paul Gilroy,

Enfrentamos, de forma crescente, um racismo que evita ser reconhecido como tal, porque é capaz de alinhar "raça" com nacionalidade, patriotismo e

nacionalismo. Um racismo que tomou uma distância necessária das grosseiras ideias de inferioridade e superioridade biológica, busca, agora, apresentar uma definição imaginária da nação como uma comunidade cultural unificada. Ele constrói e defende uma imagem de cultura nacional – homogênea na sua branquidade, embora precária e eternamente vulnerável ao ataque dos inimigos internos e externos (GILROY, 1992, p. 87, tradução nossa).

Este debate parece elencar uma nova forma de atuação, acionando dispositivos discursivos políticos que apelam para a lógica nacionalista de uma pretensa identidade nacional vista como ‘pura’.

4.2 *Podcast* como fonte de informação

Enquanto canal comunicativo, este meio de transmissão passou a receber a nomenclatura *podcast* a partir de 2004, quando, em um artigo para o *The Guardian*, o jornalista britânico Ben Hammersley sugeriu juntar parte do nome *Ipod* e parte do termo em inglês para transmissão pública e massiva de informações (*broadcasting*), dando origem ao termo inicialmente utilizado: *podcasting* (LUIZ, 2014), do qual deriva *podcast*. No entanto, como atestam Trigo e Borges (2022), desde a década de 1980, nos Estados Unidos, já existia a prática de distribuição de conteúdos via áudio, a diferença é que, em sua gênese, tais arranjos se davam em mídias físicas, passadas de mão em mão. No Brasil a adesão ao formato, conforme registra Luiz (2014, p. 11), deu-se de forma efetiva e imediata, sendo que o primeiro *podcast* brasileiro também é de 2004, quando “Danilo Medeiros criou o *podcast* Digital Minds, que surgiu como parte do blog de mesmo nome”.

É interessante notar que o *podcast* surgiu e foi sendo estruturado como um canal comunicativo distante do *mass media*, de modo que esta característica marcante é, ainda hoje, uma de suas afirmações, pois o *podcast* pode ser “Dirigido a nichos de audiência, tanto amplia a voz de figuras mediáticas, como revela protagonistas anônimos. É um formato que não precisa de um estúdio ou de equipamento profissional” (REIS; RIBEIRO, 2021, p. 1). Tal constatação ainda é válida, mesmo que a grande mídia e conhecidas personalidades venham se apropriando dele pouco a pouco, como forma de não perder audiência; ou de ganhar mais audiência.

E, assim como os programas de rádio contribuíram – e ainda contribuem –, para “a construção de sentimentos nacionais e regionais alicerçados no pertencimento a uma região que, por sua vez, integrava-se à nação”, como dizem Borges e Pavan (2020), o *podcast* pode

ser utilizado no mesmo sentido – no caso da pesquisa em andamento, para construir e reforçar sentimentos de pertencimento à população negra e/ou a uma sociedade miscigenada, onde todos têm direitos iguais.

Outros autores, como Assis (2014), chamam atenção para o fato de o *podcast* funcionar como força de significação para nichos sociais específicos, sendo uma mídia libertária no sentido de que trata de assuntos e temas que são de interesse de seus criadores, sendo também interesse destes a escolha dos dados a serem divulgados; ao mesmo tempo em que atende à necessidade dos ouvintes de determinados nichos, que poder ter acesso a assuntos que lhes são caros.

Prata, Avelar e Martins (2021, tradução nossa) dizem que o *podcast* é um tema que suscita a multidisciplinaridade e, justamente por isso, os estudos relacionados ao mesmo entrecruzam diversas epistemes, atestando a transversalidade do *podcast* e o aumento de interesse por essa mídia em outras demandas – como aqui se propõe: uma união entre a democratização desta ferramenta com a difusão de conteúdos direcionados ao antirracismo e ao letramento informacional e racial.

Entende-se, ainda, que o *podcast* pode ser tanto um meio para dar visibilidade à produção intelectual da população negra quanto pode e deve ser aproveitado nos mais diversos ambientes, como “uma fonte de informação que pode ser utilizada em formações, como material pedagógico de produção e disseminação de informações étnico-raciais”, como ressaltam Silva e Ferreira (2019, p. 111). Pois se trata de

[...] uma ferramenta informacional que pode ser consultada/ouvida de maneira flexível e como aparato pedagógico em ambientes educacionais e de formação profissional ou não. É um instrumento flexível que pode ser utilizado em sala de aula, como também pode ser disponibilizado online em ambientes informacionais e de pesquisa como bibliotecas (SILVA; FERREIRA, 2019, p. 116).

É neste rumo que se quer situar o *podcast*, como importante fonte de informação sobre como e quem divulga pautas importantes para o combate ao racismo, ao preconceito e à discriminação de raça.

4.3 *Podcast* e letramento ‘info-racial’

Para além de ser uma fonte de informação no sentido do combate ao racismo, ao preconceito e à discriminação de raça, dentre outras temáticas, o *podcast* pode ser analisado

como meio para se viabilizar, com maior alcance, o letramento informacional e racial ao mesmo tempo – um letramento ‘info-racial’, digamos assim.

Janine Rodrigues, escritora e educadora especialista em diversidade, em entrevista à revista Educação, afirma que “Não se faz educação antirracista sem letramento racial” (SCUDEIRO, 2022). Ela define o letramento racial como um conjunto de práticas que leva a desconstruir formas racistas de pensar, pois “o Brasil foi letrado a partir de um conceito, uma história e uma prática racista; [e é preciso que sejamos] [...] letrados racialmente para desconstruir e reconstruir esses nossos olhares e opiniões [...]” (SCUDEIRO, 2022).

Considerando que os padrões de letramento informacional são “um conjunto de habilidades para que os indivíduos sejam capazes de reconhecer uma necessidade de informação, localizar e avaliar as fontes confiáveis e transformar essa informação em um novo conhecimento” (CHARTIER; SANTOS; DUMONT, 2022, p. 59-61), uma possibilidade vislumbrada para a pesquisa em andamento é a de que o letramento racial pode ocorrer em conjunto com o letramento informacional, via *podcasts*, nos públicos que são atingidos pelos episódios que abordam temáticas importantes para o movimento negro.

5 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Tendo em vista que boa parte dos cidadãos brasileiro tem, em mãos, um aparelho de celular com acesso à internet – seja usando os dados móveis, seja conectado a uma *wi-fi*, tem-se, no *podcast*, um canal privilegiado para aprendizado, como dizem Trigo e Borges (2022). E, coadunando com Vrikki e Malik (2019), infere-se que, por meio dos *podcasts* e do seu alcance, os 38 canais identificados no levantamento inicial provavelmente já estão distribuindo conteúdos que contam histórias a partir do ponto de vista da comunidade negra brasileira; trata-se de uma gama de canais pelo País que se constituem em um amplo material que poderá ser analisado posteriormente.

E, partir do levantamento acerca do estado da arte no campo das pesquisas relacionando as temáticas ora estudadas, entende-se que há uma lacuna a ser preenchida com estudos que discutem o uso do *podcast* como uma mídia que pode propiciar maior alcance às vozes da população negra em geral na luta antirracista, ampliando as discussões sobre as pautas do movimento negro e contribuindo para o letramento ‘info-racial’.

Para além disso, ao atingir os demais objetivos específicos da pesquisa – explorar as relações conceituais entre raça, *podcast*, mídia e informação no cenário brasileiro; analisar o

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

podcast como uma fonte informacional na luta antirracista; abordar o *podcast* sob a ótica do letramento informacional e racial; discutir como as pessoas *podcasters*/apresentadoras desempenham suas atividades para ampliar as vozes negras e dar visibilidade às pautas de interesse da população negra – espera-se contribuir com a discussão, na sociedade brasileira, acerca do racismo e do antirracismo.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Pablo. O feed e a fidelização do podovinte. *In*: LUIZ, Lucio (org.). **Reflexões sobre o podcast**. Nova Iguaçu (RJ): Marsupial Editora, 2014. p. 27-49.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS. **Podpesquisa 2020-2021**: produtor. [s. l.]: ABPod, [2021]. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2021/10/Podpesquisa-Produtor-2020-2021_Abpod-Resultado-ATUALIZADO.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

BARROS, Gílian C.; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, São Cristóvão, SE, v. 9, n. 1, 2007. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/217/186>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BORGES, Rosana Maria Ribeiro; PAVAN, Ricardo. O caipira que vos fala: a história do rádio em Goiás dos alto-falantes às emissoras profissionais (1920-1980). *In*: RADDATZ, Vera Lucia Spacil *et al.* (org.). **Rádio no Brasil: 100 anos de história em (re)construção**. Ijuí: Unijui, 2020. *E-book*. p. 291-308. Disponível em: <https://www.editoraunijui.com.br/produto/2257>. Acesso em 14 jan. 2023.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CHARTIER, Roger; SANTOS, Andréa Pereira dos; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Competências informacional e leitora. *In*: CHARTIER, Roger; SANTOS, Andréa Pereira dos; DUMONT, Lígia Maria Moreira. **Livro, mundo digital e leituras: práticas e apropriações**. Goiânia: Editora UFG, 2022. p. 55-66.

CONSUMO de podcasts no Brasil chega a 40% dos internautas. **Negócios SC**, Florianópolis, 16 mar. 2022. Comunicação. Disponível em: <https://negociossc.com.br/blog/consumo-de-podcasts-no-brasil-chega-a-40-dos-internautas/>. Acesso em: 15 dez. 2022.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 52. ed. comemorativa. São Paulo: Global, 2013.

GILROY, Paul. The end of antiracism. *In*: DONALD, James; RATTANSI, Ali (org.). **Race, culture and difference**. Londres: Sage, 1997.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. *In*: SILVA, Luiz Antônio (org.). **Movimentos sociais, urbanos, memórias étnicas e outros estudos**. Brasília: Anpocs, 1984. p.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

223-244. (Ciências Sociais Hoje, 2). Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4130749/mod_resource/content/1/Gonzalez.Lelia%281983-original%29.Racismo%20e%20sexismo%20na%20cultura%20brasileira_1983.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

LOUBAK, Ana Letícia. O que é podcast? Saiba tudo sobre os programas de áudio online.

TechTudo, [Rio de Janeiro], 30 dez. 2019. Áudio e vídeo. Disponível em:

<https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/12/o-que-e-podcast-saiba-tudo-sobre-os-programas-de-audio-online.ghtml>. Acesso em: 15 dez. 2022.

LUIZ, Lucio. A história do podcast. In: LUIZ, Lucio (org.). **Reflexões sobre o podcast**. Nova Iguaçu (RJ): Marsupial Editora, 2014. p. 9-14.

NASCIMENTO, Abdias. “O racismo fica escancarado ao olhar mais superficial”, entrevista Abdias Nascimento. **Portal Geledés**, São Paulo, 2013. Disponível em:

<https://www.geledes.org.br/o-racismo-fica-escancarado-ao-olhar-mais-superficial-entrevista-abdias-nascimento/>. Acesso em: 15 dez. 2022.

PRATA, Nair, AVELAR, Kamilla; MARTINS, Henrique Cordeiro. Podcast: a research trajectory and emerging themes: Podcast: trajetória de pesquisa e temas emergentes. **Comunicação Pública**, Lisboa, v. 16, n. 31, 2021. Disponível em:

<https://journals.ipl.pt/cpublica/article/view/67/212>. Acesso em: 15 dez. 2022.

RATTS, Alex. **Eu sou Atlântica**: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Instituto Kuanza, 2007.

REIS, Ana Isabel; RIBEIRO, Fábio. Os novos territórios do podcast. **Comunicação Pública**, Lisboa, v. 16, n. 31, p. 1-7, 2021. Disponível em:

<https://journals.ipl.pt/cpublica/article/view/251/211>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930. São Paulo. Companhia das Letras, 1993.

SCUDEIRO, Leticia. “Não se faz educação antirracista sem letramento racial”. **Educação**, São Paulo, 2022. Gestão. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2022/08/19/educacao-antirracista-letramento/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA, Dávila Maria Feitosa da; FERREIRA, Rodolfo Gabriel Santana. O uso do podcast na disseminação de informações étnico-raciais. **Folha de Rosto**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Cariri (CE), v. 5, n. esp., p. 109-117, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/463/409>. Acesso em: 15 dez. 2022.

SILVA, Dayse Maria Rodrigues Alves da. **Avaliação do preconceito racial em discentes, docentes e funcionários de uma faculdade de saúde do Recife**: elaboração de um podcast. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino na Área de Saúde) - Faculdade Pernambucana de

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Saúde, Recife, 2019. Disponível em: <http://repositorio.fps.edu.br/handle/4861/313>. Acesso em: 19 dez. 2022.

TORRES, Jacque. Minha descoberta da podosfera e 21 canais de podcast para você seguir em 2021. **LinkedIn**, 11 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/minha-descoberta-da-podosfera-e-21-canais-de-podcast-para-torres/?originalSubdomain=pt>. Acesso em: 2 jun. 2023.

TRIGO, Clara Faria; BORGES, Gabriela Borges. Vidas Negras e História Preta: podcasts dão voz ao invisível. *In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA*, 18., 2022, Salvador. **Anais eletrônicos** [...]. Salvador: UFBA, 2022. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-607/139055.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

VRIKKI, Photini; MALIK, Sarita. Voicing lived-experience and anti-racism: podcasting as a space at the margins for subaltern counterpublics. **Popular Communication**, v. 17, n. 4, p. 273-287, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/15405702.2019.1622116?needAccess=true&role=button>. Acesso em: 20 maio 2023.